

PESQUISA QUALITATIVA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

QUALITATIVE RESEARCH IN THE AREA OF EDUCATION

Cintia Pereira¹

Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este estudo teve por objetivo apresentar os principais métodos e instrumentos da abordagem qualitativa na área da Educação. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que perpetua o uso de artigos científicos e capítulos de livros voltados a pesquisa científica, com destaque para o estudo de caso, a observação, a pesquisa-ação, a entrevista, a narrativa e etnografia, por suas características e particularidades. O presente estudo visou aproximar o leitor dos aspectos centrais da abordagem qualitativa, para que se busque aprofundar o conhecimento acerca do método e instrumento escolhido no estudo. Defende-se, que na pesquisa científica o mais importante é produzir conhecimento que, além de útil, esteja voltado para a subjetividade e orientado pelo caráter humanista, como estabelecido na área da Educação.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Abordagem Qualitativa. Métodos de Pesquisa. Educação.

ABSTRACT: This study aimed to present the main methods and instruments of the qualitative approach in the area of Education. The methodology used was the bibliographic review, which perpetuates the use of scientific articles and book chapters focused on scientific research, with emphasis on case studies, observation, action research and interviews, due to their characteristics and particularities. This study aimed to bring the reader closer to the central aspects of the qualitative approach, in order to seek to deepen knowledge about the method chosen in the study. It is argued that in scientific research, the most important thing is to produce knowledge that, in addition to being useful, is focused on subjectivity and guided by the humanist character, as established in the area of Education.

992

Keywords: Qualitative Research. Qualitative approach. Research Methods. Education.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é uma disciplina obrigatória na maioria dos cursos de graduação e de pós-graduação no Brasil. O conteúdo programático dessa disciplina geralmente abrange, a natureza da Ciência, por meio de procedimentos metodológicos para compreensão dos fenômenos, de modo a solucionar os problemas investigativos.

Segundo Alves (2007, p. 43), a pesquisa científica “[...] trata de um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando a descobrir dados, ou ampliar e verificar informações existentes, objetivando acrescentar algo novo à realidade investigada”. Deste

¹ Autora.

² Doutor em biologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

modo, o pesquisador depara-se, constantemente com a necessidade de conhecer e discutir sobre o caminho a percorrer, a fim de elaborar de que forma transformar o fenômeno de investigação em um objeto de pesquisa.

Nessa perspectiva, o debate metodológico qualitativo tem acompanhado as pesquisas em diversas áreas do conhecimento, de forma que diferentes posições têm sido assumidas pelos investigadores em Educação, no que se convencionou a chamar de abordagem qualitativa.

Assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar os principais métodos da abordagem qualitativa na área da Educação, através da revisão bibliográfica, que enfoca diversos teóricos desta área do conhecimento.

1.A ABORDAGEM QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO

A pesquisa qualitativa tem seu marco nos estudos Antropológicos e Sociológicos, e a partir dos anos 70 incorporou-se a outras áreas do conhecimento, como a Educação, devido às concepções epistemológicas para o exercício da investigação como precedência para as ações de intervenção na realidade (SILVA, 2009). Segundo Gatti e André (2011), na Educação o marco desta abordagem está na avaliação de currículos e programas, especificamente, no:

Livro *Beyond the Numbers Game* (1977), editado por David Hamilton, David Jenckins, Cristine King, Barry MacDonald e Malcolm Parlett, que resultou de um seminário realizado em Cambridge (Reino Unido), em 1972, no qual foram discutidos métodos não convencionais de avaliação e foram feitas propostas para novos estudos na área (GATTI; ANDRÉ, 2011, p. 31).

No tocante a abordagem qualitativa é o campo de pesquisa dos métodos fenomenológicos e marxistas, assim, compreender esta abordagem é antes de tudo reconhecer uma postura teórica para desvelar o fenômeno investigado, através de “uma dimensão positivista da explicação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 116). Portanto, definir o método de investigação é o primeiro passo para compreender a abordagem qualitativa em cada tipo de estudo e, assim, dar andamento à materialização da pesquisa.

Em relação as classificações das pesquisas, Triviños (1987, p. 41) aponta três tipos de estudos cujas finalidades são diferentes, mas que perpetuam a abordagem qualitativa, a saber: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições. Seu planejamento é bastante flexível,

de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema estudado, permitindo evidenciar lacunas na investigação. Um exemplo, é o estudo de caso.

Na pesquisa descritiva, o objetivo principal é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tal como, a observação.

Por sua vez, a pesquisa explicativa busca identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Deste modo, esse tipo de pesquisa é considerada complexa e delicada, tendo em vista o risco de se cometer erros (GIL, 2002).

Gil (2002) complementa que a pesquisa explicativa pode ser a continuação da pesquisa descritiva, “posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado” (GIL, 2002, p. 43). Sobre a aplicabilidade deste tipo de pesquisa, o autor discorre que:

As pesquisas explicativas nas Ciências Naturais valem-se quase exclusivamente do método experimental nas Ciências Sociais, a aplicação deste método reveste-se de muitas dificuldades, razão pela qual se recorre também a outros métodos sobretudo ao observacional. Nem sempre se torna possível a realização de pesquisas rigidamente explicativas Ciências Sociais, mas em algumas áreas, sobretudo da Psicologia, as pesquisas revestem-se de elevado grau de controle, chegando mesmo a ser chamadas "quase experimentais" (GIL, 2002, p. 43).

Assim, portanto, a pesquisa explicativa é, juntamente com a exploratória, a que habitualmente realiza os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Sendo assim, compreender os objetivos dos tipos de pesquisa, encaminha o pesquisador ao rumo da investigação que infere na escolha de um método e instrumento para materialização do estudo.

2. MÉTODOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

A investigação qualitativa, centra-se no embasamento empírico, que dispõe de diversos tipos e metodologias de estudos, com objetivo específico na análise dos processos de ensino-aprendizagem. Deste modo, apresenta-se a seguir algumas modalidades da pesquisa qualitativa na área da Educação. Optou-se neste estudo, por apresentar, os métodos

e instrumentos mais recorrentes nesta área do conhecimento, que viabilizam o desenvolvimento de estudos científicos, a saber: estudo de caso, observação, pesquisa-ação, entrevista, narrativa e etnografia.

2.1 Estudo de Caso

O estudo de caso é um tipo de pesquisa empírica, que contribui para compreensão dos fenômenos individuais, processos organizacionais e políticos da sociedade. Esse tipo de investigação trata sobre uma situação específica, procurando encontrar características sobre o objeto estudado, assim, portanto, pode incluir um único indivíduo, vários indivíduos separadamente ou em grupo, um programa, eventos ou atividades (SANTOS, 2011).

Segundo André (2013), o estudo de caso vem sendo usado há muito tempo em diferentes áreas do conhecimento, com métodos e finalidades variadas. O autor acrescenta que o estudo de caso possui três pressupostos básicos que devem ser levados em conta ao se optar por seu uso, a saber:

1. O conhecimento está em constante processo de construção;
2. O caso envolve uma multiplicidade de dimensões;
3. A realidade pode ser compreendida sob diversas óticas.

Ressalta-se que o primeiro pressuposto implica uma atitude aberta e flexível por parte do pesquisador, enquanto o segundo requer que o pesquisador procure utilizar uma variedade de fontes de dados, métodos de coleta, instrumentos e procedimentos. Por fim, o terceiro pressuposto exige uma postura ética do pesquisador, que deve fornecer ao leitor as evidências que utilizou para fazer a análise dos dados.

2.2 Observação

A observação é a forma de investigação mais utilizada na pesquisa qualitativa e consiste na participação real na vida da comunidade, grupo ou determinada situação. É um tipo de método normalmente utilizado no estudo de culturas. Neste caso o pesquisador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo (MARIETTO, 2016).

Creswell (2012) complementa que na observação o pesquisador deve se manter distante dos eventos observados, a fim de evitar influenciá-los. Assim, este método

concentra-se no que é essencial, por exemplo: localização do espaço-tempo da situação e do ambiente e, interpretação e compreensão da existência humana.

A principal vantagem da observação está na facilidade de acesso aos dados na hora da coleta. O registro da observação é feito no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas, dentre a mais comum, a escrita ou gravação de sons e imagens (MARIETTO, 2016).

2.3. Pesquisa-ação

A pesquisa-ação têm sua origem nos trabalhos desenvolvidos por Dewey (1929), que ressaltam a importância de investigações sobre a prática escolar e a obtenção de melhores resultados a partir do envolvimento dos sujeitos nesse processo (BICUDO, 1994). Portanto, a pesquisa-ação exerce uma função política, com subsídios para interação entre o pesquisador e atores sociais, de modo a estabelecer respostas e soluções capazes de promover a transformação na sociedade (TOLEDO; JACOB, 2013).

No Brasil na área da Educação, a pesquisa-ação intensificou-se a partir da década de 1980 com a influência de Paulo Freire, isto é, sua reflexão crítica acerca dos sujeitos sobre suas práticas na realidade para seu enfrentamento (TOLEDO; JACOB, 2013). Deste modo, a pesquisa-ação caracteriza-se por ser uma pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1997).

Assim, Lindgren, Henfridsson e Schultze (2004) caracterizam a pesquisa-ação como sendo um método intervencionista que permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse implementando e acessando as mudanças no cenário real. Na pesquisa-ação, o pesquisador assume a responsabilidade não apenas de assistir os atores envolvidos através da geração de conhecimento, mas também de aplicação deste conhecimento.

2.4. Entrevista

A entrevista é um dos instrumentos mais importantes de compreensão dos seres humanos nas investigações científicas nas mais diversas áreas do conhecimento, pois trata-se de um meio de transferência de informações, uma conversa intencional, subjetiva sobre o objeto de estudo (AMADO; FERREIRA, 2013).

As entrevistas vale-se dos mais avançados meios de comunicação e apresentam diversas estruturas, a saber: estruturada (sem grande flexibilidade, obedece um roteiro estabelecido pelo investigador); semiestruturada (flexível, com um roteiro previamente definido pelo investigador); não estruturada (quando as questões são apresentadas a partir da interação entre investigador e entrevistado, sem partir de nenhum enquadramento teórico previamente estabelecido); informal (sem nenhum plano prévio, trata-se de uma conversa informal sobre o tema e pode discorrer sobre temas afins) (DUARTE, 2004; ALBUQUERQUE et al., 2014).

Uma modalidade de entrevista que vem chamando a atenção da comunidade acadêmica é o grupo focal, que consiste em:

[...] envolver um grupo de representantes de uma determinada população na discussão de um tema previamente fixado, sob o controle de um moderador que estimulará a interação e assegurará que a discussão não extravase do tema em foco. É no contexto da interação que se espera que surjam as informações pretendidas (AMADO; FERREIRA, 2013, p. 226).

Esse tipo de modalidade de entrevista deve ser preparada a partir da escolha do tema, dos participantes e do contexto envolvido. O pesquisador deve estar ciente de seu papel nessa técnica, estimulando a fala dos participantes. Geralmente, essa técnica é filmada ou gravada em áudio (com prévia autorização dos participantes), para posterior, transcrição na análise dos dados.

Devido as tecnologias na contemporaneidade, as entrevistas atualmente, podem ser concebidas no ciberespaço (FERNANDES, 2014). Assim, no ambiente virtual se faz do uso da revolução digital para efeitos de coleta/produção nas investigações nas Ciências Humanas (MENDES, 2009).

Flick (2009) aborda três condições prévias para a pesquisa qualitativa no ciberespaço:

1. A familiaridade do pesquisador com o ambiente online, é preciso conhecer formas de comunicação online, ter acesso assegurado e gostar de trabalhar neste ambiente;
2. A temática da pesquisa precisa ser condizente com o ambiente virtual;
3. Os participantes devem estar facilmente conectados via internet, a rede não deve ser apenas o contato, mas o ambiente e objeto de pesquisa.

A maior vantagem da entrevista no ciberespaço condiz a flexibilidade do tempo para aquisição das respostas e interação dos envolvidos. Esta também permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (CRESWELL, 2012). Ademais, ressalta-se que nesta técnica é preciso que os

pesquisadores se assegurem das condições que os dados foram obtidos, analisando em profundidade as informações, por meio de fontes diversificadas.

2.5 Narrativas

A história da evolução das Ciências e da própria evolução humana se deu/se dá através de narrativas, que visam informações por conversas generalizadas pela oralidade. Na narrativa, o pesquisador descreve/conta a vida, impressões, subjetividades de uma única pessoa. Assim, segundo Creswell (2012), neste método a recolha de histórias, relatos de experiências e interação discursiva versa os significados empreendidos pelo próprio indivíduo.

Clandinin e Connelly (2000) atentam que a narrativa assume uma característica central importante, que é a preocupação em relação às dimensões: temporal, relacional e situacional. Ao coletar histórias, os pesquisadores precisam ser cautelosos e rigorosos, principalmente no tratamento das informações, explicitamente subjetivas. A coleção de múltiplos textos de campo, a triangulação de dados e a verificação de membros podem ajudar a garantir que dados bons sejam coletados.

Creswell (2012) complementa que dentre os inúmeros desafios da narrativa, o pesquisador precisa trabalhar na dimensão ética, onde pesquisar histórias de vida exige o aprender a trabalhar nos limites da relação dialética entre os interesses individuais, do pesquisador e do investigado, e entre os interesses desses sujeitos e os das comunidades a que um e outro pertencem ou representam.

6. ETNOGRAFIA

A Etnografia é uma abordagem usada pelos Antropólogos Culturais, onde o etnógrafo descreve o estudo em terceira pessoa e escreve relatórios sobre observações dos participantes e seus pontos de vista, não inserindo suas reflexões pessoais. O pesquisador descreve dados objetivos não contaminados por pré-conceito pessoal, objetivos políticos e julgamentos subjetivos (GEERTZ, 2008).

Assim, portanto, a etnografia visa procedimentos de pesquisa qualitativa para descrever, analisar e interpretar padrões de comportamento de um grupo que se desenvolvem com o tempo; através das seguintes formas: etnografia realista, estudo de caso e a etnografia crítica (FLICK, 2009).

Salienta-se que na etnografia é o cenário, a situação ou ambiente que envolve o grupo cultural em estudo. Essa abordagem se fundamenta numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados (GUALDA; MERIGHI; OLIVEIRA, 1995).

CONSIDERAÇÕES

Este artigo teve como propósito apresentar os principais métodos e instrumentos da abordagem qualitativa na área da Educação, para elucidar as características e particularidades de cada procedimento de investigação. Ressalta-se que a pesquisa qualitativa parte de uma visão subjetiva, seja do pesquisador e/ou investigado. Desse modo, delinear bons métodos e instrumentos na pesquisa científica para a coleta dados propicia maior segurança na execução do estudo.

Portanto, este estudo visa aproximar o leitor dos aspectos centrais da abordagem qualitativa, para que se busque aprofundar o conhecimento acerca do método e instrumento escolhido no estudo. Defende-se, que na pesquisa científica o mais importante é produzir conhecimento que, além de útil, esteja voltado para a subjetividade e orientado pelo caráter humanista, como estabelecido na área da Educação.

999

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. et al. **Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology**. Springer Protocols Handbooks, 2014.

AMADO, J.; FERREIRA, S. A Entrevista na investigação educacional. In: **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BICUDO, M. A.; ESPOSITO, V. H. **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

CLANDININ, J.; CONNELLY, M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CRESWELL, J. **Pesquisa educacional: planejamento, condução e avaliação de dados quantitativos e pesquisa qualitativa**. 4 ed. Boston, 2012.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FERNANDES. M. de S. dos S. Grupo de discussão e entrevista coletiva: a construção de dispositivos metodológicos em uma pesquisa discursiva. **Abehache**, v. 4, n 6, p. 186-206, 2014. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/155/154>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FLICK, U. **Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Artmed-Bookman, 2009.

1000

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUALDA, D. M. R.; MERIGHI, M. A. B.; OLIVEIRA, S. M. J. V. Abordagens qualitativas: sua contribuição para a enfermagem. **Rev. Esc. Enf.**, São Paulo, v. 29. n. 3, p. 297-309, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tbn38VhPQd853wP3hrGMh3v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2023.

LINDGREN, R.; HENFRIDSSON, O.; SCHULTZE, U. Design principles for competence management systems: a synthesis of an action research study. **MIS Quarterly**, v. 28, n. 3, 2004. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/220260230_Design_Principles_for_Competence_Management_Systems_A_Synthesis_of_an_Action_Research_Study. Acesso em: 15 jan. 2023.

MARIETTO, M. L. Participant and non-participant observation: theoretical contextualization and guide suggestion for methods application. **Iberoamerican Journal of Strategic Management**, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/10871/5089>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MENDES, C. M. A pesquisa on-line: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus**, Minas Gerais, n. 2, p. 1-10, 2009. Disponível em: <http://arquivohipertextus.epizy.com/volume2/Conrado-Moreira-MENDES.pdf?i=1>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, F. M. Estudo de caso como ferramenta metodológica. **Revista Meta: Avaliação**, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 344-347, 2011. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/132>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, M. A. da. Os contrapontos da produção acadêmica na emergência da pesquisa qualitativa. **Educativa**, Goiânia, v. 12, p. 163-170, 2009.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIVIÑOS. A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TOLEDO, R. F. de; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002395880>. Acesso em: 12 jan. 2023.